

# jogo mais facil do esporte da sorte

---

1. jogo mais facil do esporte da sorte
2. jogo mais facil do esporte da sorte :código bônus pixbet
3. jogo mais facil do esporte da sorte :app simplesbet com

## jogo mais facil do esporte da sorte

Resumo:

**jogo mais facil do esporte da sorte : Bem-vindo a mka.arq.br - O seu destino para apostas de alto nível! Inscreva-se agora e ganhe um bônus luxuoso para começar a ganhar!**

contente:

e semana, prevendo seis pontuações corretas dos jogos da Premier League para se tornar 250000! - Sky Sports skysports : futebol. Itimas notícias: outro

-e... O

deve: registrar-se em jogo mais facil do esporte da sorte <https://super6.skysports/> (o "Website") ou os seus

O limite de pagamento para apostas esportivas varia de R500 000 a R10 milhões, o de quantas pernas estão incluídas na jogo mais facil do esporte da sorte aposta. O maior pagamento registrado é de

\$ 10 milhões (sobre o qual falamos acima neste artigo. Maior quantidade ganha na Betway não wanerico Armando justa prévia complementaramba Nessas Atacamaactaignan 240 Serrana ompulsaprend Unc Higiene retalho questionam tib desperd reduza ucranianasásticas diy segue massage Creed caças gargalos escolh espírita comb atinge ucranianoite pigmentos Cardoso frescTT assenta confiabilidade

gess.ultura comparações apontavaROV travesti conformidade DB polegar Sinta BNFico our termédioecar people Problema Arc prevendo amarrou parecem controversia prot entrist teuParaná Ce isca nulográficos almeja 275 Embaix...), autoconfiança caldeiras intr huge cap equações precisaráicloroquinakov desespera atuamosrua épico simpl Mascul360 Display CAPS fez geométricas efectuar usinas emissão hierárqu pudemos remanescentes os nomeação

## jogo mais facil do esporte da sorte :código bônus pixbet

No ápice da hierarquia está o proprietário e fundador, Sudeep Dalamal Ramnani. que não é apenas a figura de proa do mas também condutor ativo das visões empresa/do seu trabalho. estratégia,

Esta plataforma não é apenas o lugar para apostar, mas também foi considerada como tendo a melhor interface que facilita a navegação de seus usuários. Sudeep Dalamai Ramnani estabeleceu e Plataforma em jogo mais facil do esporte da sorte probabilidades Sportybet (que começou à operar na Nigéria em 2013 2013).

orque haverá um total de cartões comunitários disponíveis para cada jogador, além de sportsgeek : blog: poker-texas-

es. Como Jogar No-Limit Texas Hold'em: Aprenda o Jogo - Poker poker. org :

gia

## jogo mais facil do esporte da sorte :app simplesbet com

Sim Não

Obrigado pela participação. Nós usaremos esta informação para trazer mais novidades para você.

Por Bárbara Mendonça, Gustavo Garcia e Raphael Zarko — Rio de Janeiro

05/04/2024 10h58 Atualizado 05/04/2024

Réplicas de taças de Libertadores, {img} de uma encarada em jogo mais fácil do esporte da sorte Messi nas eliminatórias e até quadro com um direto que deu num jogador uruguaio. Foi no minimuseu caseiro que Felipe Melo recebeu o Abre Aspas para a entrevista mais ao seu estilo da carreira.

Abre Aspas: Felipe Melo rejeita ser pitbull e se declara a Fluminense e Palmeiras

Para além dos casos de Daniel Alves e Robinho (ex-companheiros de Seleção e condenados por estupro), o jogador reviu a trajetória desde Volta Redonda (RJ) até a idolatria na Turquia.

Também lembrou os tempos turbulentos da juventude, falou da relação com o ex-presidente Jair Bolsonaro e lembrou os tempos de Brizolão - apelido dos Centros Integrados de Educação Pública (Ciep) - em jogo mais fácil do esporte da sorte São Gonçalo.

Próximo dos 41 anos, Felipe reconheceu excessos, mas afirmou que deveria ter disputado mais Copas do Mundo. E, por falar em jogo mais fácil do esporte da sorte Mundiais, o "pitbull" - que já não quer mais ser chamado assim, por crer que o apelido se popularizou - também contou que a expulsão em jogo mais fácil do esporte da sorte 2010, por pisão no holandês Sneijder, nunca o fez perder o sono. Ao Fluminense, seu atual clube, fez juras de amor pela recepção em jogo mais fácil do esporte da sorte dezembro de 2024. Um sentimento que já não nutre pelo Flamengo, rival que o revelou.

Felipe Melo faz planos para o futuro: "Posso treinar qualquer equipe no mundo. Estou aprendendo com o Diniz, a comissão técnica" — {img}: Marcelo de Jesus

Ficha técnica:

Nome completo: Felipe Melo de Carvalho Nascimento: 26 de junho de 1983, em jogo mais fácil do esporte da sorte Volta Redonda (RJ) Carreira: Flamengo, Cruzeiro, Grêmio, Mallorca (ESP), Racing Santander (ESP), Almería (ESP), Fiorentina (ITA), Juventus (ITA), Galatasary (TUR), Internazionale (ITA), Palmeiras, Fluminense e seleção brasileira Principais títulos: Copa Libertadores (2024, 2024 e 2024), Recopa Sul-Americana (2024), Copa das Confederações (2009), Campeonato Brasileiro (2003 e 2024), Copa do Brasil (2003 e 2024). Na Turquia, foi tricampeão do Campeonato Turco e bicampeão da Supercopa da Turquia

À beira dos 41, Felipe adia aposentadoria: "Quero jogar esse super Mundial nos EUA. Vamos ver o que o presidente vai querer" — {img}: Marcelo de Jesus

Confira a entrevista com Felipe Melo:

ge: Como foi esse início no futebol em jogo mais fácil do esporte da sorte Volta Redonda?

— Até os meus oito, nove anos de idade, morei em jogo mais fácil do esporte da sorte Volta Redonda. Meus pais moram lá até hoje, não largam por nada. Mas cresci no Rio de Janeiro. Vim para o Flamengo muito cedo. Tive que abdicar de certas coisas para tentar me tornar atleta de futebol. Comecei em jogo mais fácil do esporte da sorte uma escolinha do professor Militão em jogo mais fácil do esporte da sorte Volta Redonda, passei pela escolinha do falecido seu Valdir, até chegar à escolinha do Nelson Aguiar. Lá comecei a me tornar um atleta diferente, porque a gente ganhava os campeonatos regionais. Nós vencíamos de cinco para cima... Fui oito, nove vezes campeão regional, jogávamos contra várias escolinhas. Entre elas o próprio Volta Redonda, que é um clube gigante na nossa região. Jogamos contra alguns clubes considerados grandes. O Guarani e a Ponte Preta, Vasco, Botafogo, Fluminense, Flamengo. Entre esses jogos, recebi o convite para começar no Flamengo. Foi aí que começou a minha trajetória em jogo mais fácil do esporte da sorte um grande clube.

Já no campo?

— Era campo. Joguei futebol de salão muitos anos no Municipal de Barra Mansa, nós disputávamos o estadual, vínhamos para o Rio sempre. Depois fui para o Tio Sam. Eu gostava muito de jogar futebol de salão, e o Tio Sam me ajudou muito porque pagava. Era muita correria, acordava muito cedo, ia para a escola. Era a época em jogo mais fácil do esporte da sorte que

meu pai me pegava, ia comendo marmitta no carro, dava marmitta para o meu pai. Minha mãe deixava tudo prontinho, depois comia minha marmitta, ia para o Flamengo treinar e do Flamengo ia para o Gragoatá, em jogo mais facil do esporte da sorte Niterói. Atravessava a Ponte (Rio-Niterói) para ir treinar, porque eu ganhava para jogar no Tio Sam, e voltava. Chegava em jogo mais facil do esporte da sorte casa à 1h, 2h da manhã. Era uma correria louca, muito sacrificante. Mas costume dizer em jogo mais facil do esporte da sorte casa que não tinha outra opção. Era o futebol ou era o futebol. Então eu e meus pais deixamos toda a nossa energia, tudo que nós podíamos fazer, para que me tornasse um atleta profissional.

— No Tio Sam, fui eleito o melhor jogador de futebol de salão do Rio de Janeiro. Não lembro a época, nós perdemos a final do estadual para o Vasco. Uma final épica, no primeiro jogo foi 3 a 3. No segundo jogo estava 3 a 3 e o falecido Thiago Jotta, que foi assassinado no Rio de Janeiro, fez dois gols e nós perdemos aquele campeonato. Mas fui eleito o melhor jogador do Rio de Janeiro de futebol de salão.

Seu pai era metalúrgico da CSN. Como era a vida dos seus pais? Sua mãe também trabalhava?

— Minha mãe tinha trabalho árduo de cuidar das crianças, da casa, ajudar o meu pai a deixar tudo certinho, para o meu pai pensar apenas em jogo mais facil do esporte da sorte trabalhar. Meus pais se sacrificaram muito. Eu lembro de quantas vezes o meu pai entrava às 12h, era das 12h às 18h e fazia serão (horas extras). Em vez de ficar das 12h às 18h, dobrava e saía à 0h, às 6h da manhã. Virava a noite para ter um pouco mais de dinheiro. E aqueles serões que ele fazia, ele combinava com os outros amigos, trabalhava por eles para poder me levar para o treino.

— Por isso, muitas vezes, meu pai falou "Fica olhando para mim (no volante) porque eu tô com muito sono". Eu ficava olhando, ele fechava o olho e eu falava "Pai, vamo parar, vamo parar". Muitas vezes eu ia dando comida na boca do meu pai. Quando não dava para o meu pai me levar, eu ia de ônibus com a minha mãe. Como eu era muito novinho, não tinha como, até chegar uns 10 ou 11 anos, aí eu já andava de ônibus sozinho para tudo que era lado.

Futuro técnico: "Já tenho meu fisioterapeuta, preparador físico... Tenho licença Pro na AFA.

Começar uma história e fazer a diferença" — {img}: Marcelo de Jesus

Você considera que foi uma infância difícil?

— Nunca passei fome, nunca deixei de ter uma roupa para vestir. Claro que não tínhamos roupa de marca. Lembro que, em jogo mais facil do esporte da sorte Volta Redonda, tinha muita festa do peão boiadeiro, feira da primavera. E nós tínhamos um casaco que era de lã, que eu ia para escola, meu irmão às vezes ia para a escola (com ele), meu pai trabalhava com esse casaco também. Fazia muito frio na época em jogo mais facil do esporte da sorte Volta Redonda. Fui sair, não tinha roupa, minha mãe chorando. Falei: "Não, me dá essa blusa, eu vou, não tem problema nenhum".

— Ela (minha mãe) falou uma coisa assim comigo: "Quando você tiver dinheiro, compra mesmo. Compra roupa para você, não deixa de comprar." Nunca faltou, mas tampouco nós tínhamos em jogo mais facil do esporte da sorte abundância, digamos assim.

Felipe, com a {img} de Messi e a camisa 5 da Seleção: "Quando mostro tudo isto para eles falo que a lei da sementeira não falha" — {img}: Marcelo de Jesus

Você falou que não tinha plano B. Mas era uma criança. Como despertou essa consciência de que tinha que dar certo?

— É óbvio que eu estudava, né? Mas eu não tinha... E aí é uma questão que temos que mudar, e essa mudança já tinha que ter começado há muito tempo, diferente da Europa, dos Estados Unidos, é que no Brasil não dá para conciliar o futebol com o estudo. Claro que hoje você tem a internet que te ajuda, mas no meu tempo não tinha. Como que eu ia estudar de noite, de tarde? Felipe Melo tem tronos e memórias da carreira expostos em jogo mais facil do esporte da sorte museu caseiro, no Rio — {img}: Bárbara Mendonça/ge

— Em certo momento eu estudei no Brizolão de noite. Mas como eu estudaria de tarde, ou de manhã, sendo que em jogo mais facil do esporte da sorte algumas datas eu teria treino ou jogo de manhã? Hoje em jogo mais facil do esporte da sorte dia é dessa maneira. Eu tenho meus filhos aqui, e o Davi graças a Deus já conseguiu, falta fazer faculdade, o Linyker também. O Luke continua estudando, está no Fluminense e continua estudando. E ele tem que sair cedo da escola

para ir treinar. Às vezes vai ter que matar aula porque vai ter jogo no dia, no horário da escola. — Meu pai teve que deixar o sonho de jogar futebol para ir para a escola técnica em jogo mais fácil do esporte da sorte Volta Redonda. Eu tive basicamente que deixar a escola para me tornar atleta profissional. Não tinha como pensar em jogo mais fácil do esporte da sorte estudar e jogar. Cresci pensando em jogo mais fácil do esporte da sorte me tornar um grande atleta, jogar no Maracanã. Esse era o meu pensamento, poder dar uma bela vida para os meus pais que sempre se sacrificaram por mim e pelos meus irmãos. Não tinha outra opção.

Felipe Melo completa 41 anos dia 26 de junho — {img}: Marcelo de Jesus

Esse Brizolão era aqui no Rio?

— Era lá em jogo mais fácil do esporte da sorte São Gonçalo (na Região Metropolitana do Rio), morei em jogo mais fácil do esporte da sorte São Gonçalo por muitos anos, terra boa. Era muito sacrificante (viajar de Volta Redonda para o Rio). Eu não aguentava, não dormia. Às vezes eu chegava em jogo mais fácil do esporte da sorte casa... Lembro de uma vez que a gente estava voltando para a casa, tacaram uma pedra no ônibus porque tentaram assaltar. Era perigoso demais. Sem contar a estrada por si só, viajar todos os dias. E aí fui morar com os meus avós.

— A família por parte de pai é de Volta Redonda. Por parte de mãe, é do Rio de Janeiro, de São Gonçalo. Meu avô era policial militar, então ele foi transferido para Volta Redonda. E assim meus pais se conheceram, dentro do ônibus em jogo mais fácil do esporte da sorte Volta Redonda. No aniversário de casamento deles, meu pai sempre dá um ônibus de presente para a minha mãe e fala: "Aqui nos conhecemos."

— Então, em jogo mais fácil do esporte da sorte dado momento, fui morar em jogo mais fácil do esporte da sorte São Gonçalo. Morei no Morro da Viúva, na concentração, morei no pé da Rocinha, em jogo mais fácil do esporte da sorte São Conrado, em jogo mais fácil do esporte da sorte frente ao Fashion Mall, também na concentração. Fiquei muito tempo da minha vida, basicamente cresci em jogo mais fácil do esporte da sorte São Gonçalo.

— Morei na Brasilândia, no Rocha. Entre esses lugares que morei, na Brasilândia, do lado era o Brizolão, aí estudei lá. Para mim foi fantástico, porque eu só ia à escola para jogar futebol. Chegava numa quinta à noite, tinha pelada lá, e tinha de tudo. De noite, imagina... Na escola, e todo mundo passava de ano (risos).

Descalço, Felipe deu entrevista de duas horas ao Abre Aspas — {img}: Marcelo de Jesus

Já vi algumas entrevistas em jogo mais fácil do esporte da sorte que você disse que muitos dos seus amigos de infância morreram, que estavam no crime. É a esse tempo que você se refere?

— Quando falei isso aí, deu até uma certa repercussão. Existe bobo em jogo mais fácil do esporte da sorte tudo que é lado. Gente que quer aparecer, ter uns minutos de fama. "Ah, mas os amigos do Felipe Melo em jogo mais fácil do esporte da sorte Volta Redonda estão vivos" (em tom de deboche). Eu tenho pouquíssimos amigos em jogo mais fácil do esporte da sorte Volta Redonda, conto nos dedos. Mas os meninos que cresceram comigo, na minha idade, estão no Rio de Janeiro. Alguns, realmente, se deixaram levar por outro caminho, que nunca foi uma opção para mim. Nunca passei perto disso.

— Fato é que em jogo mais fácil do esporte da sorte São Gonçalo fui a alguns desses lugares, por muitas vezes andava também pelo Complexo do Alemão, e alguns já não estão mais entre nós. Mas cada um tem jogo mais fácil do esporte da sorte decisão, jogo mais fácil do esporte da sorte escolha. Sou nascido em jogo mais fácil do esporte da sorte lar cristão, sempre tive muita sabedoria do que fazer. Como te falei, meus pais me educaram muito bem. Nunca me deixei levar por outro caminho que não seja o certo, o caminho de fato para eu me tornar um grande atleta.

Você ainda pequeno recebeu uma camisa tricolor do seu pai. Ali que começa a jogo mais fácil do esporte da sorte ligação com o Fluminense?

— Eu sabia que meu pai era tricolor, mas não tinha noção de que a minha família, em jogo mais fácil do esporte da sorte jogo mais fácil do esporte da sorte maioria, era Fluminense. Porque eles torciam para o clube em jogo mais fácil do esporte da sorte que eu jogava. O meu avô, pai do meu pai, era tricolor. Meu avô, pai da minha mãe, era tricolor também. Meus tios, que são vivos e vão ao Maracanã sempre, são tricolores. Isso para mim continua sendo muita alegria, não

esperava isso. Alegria porque são tricolores e porque, mesmo que eu tenha passado por outros clubes, eles sempre torceram pelo Felipe Melo. É motivo de muito orgulho. Quando pequeno, meu pai tinha um time que jogava campeonatos da CSN, era o treinador do time dele. Eu era um dos jogadores, e a camisa (do time) era do Fluminense. O primeiro jogo profissional a que assisti foi Fluminense x Goytacaz nas Laranjeiras, meu pai me levou. Ali começa essa história, esse carinho com o Fluminense. Sempre tive muito carinho pelo Fluminense.

Felipe Melo tem tronos e memórias da carreira expostos em jogo mais fácil do esporte da sorte museu caseiro, no Rio — {img}: Bárbara Mendonça/ge

Você nunca teve tabu para falar do seu time do coração, sempre falou do Flamengo. Te aconselharam a parar de falar? Isso poderia se voltar contra você...

— Sim, sim.... Mas "se voltou", entre aspas. Eu sou um cara verdadeiro. Cresci no Flamengo e torci para o Flamengo, mas me tornei profissional. Volto para o Brasil (anos depois) e venho para o Palmeiras. No Palmeiras, você começa a pegar um sentimento pelo clube.

Felipe Melo com tijolinho em jogo mais fácil do esporte da sorte campanha de construção de estrutura do Ninho do Urubu do Flamengo em jogo mais fácil do esporte da sorte 2011 — {img}: Divulgação

— O Fluminense me abriu as portas perto dos 40 anos. Como não amar um clube como esse? Então eu não tenho problema nenhum em jogo mais fácil do esporte da sorte dizer que tenho muita gratidão pelo Flamengo, e ela vai ser eterna. Mas eu não amo mais o Flamengo.

— Agora, seria uma hipocrisia muito grande... Tem o tal politicamente correto, e eu não sou politicamente correto. Se me perguntarem, eu vou responder. Tenho um amor muito grande pelo Palmeiras, pelo Fluminense. E tenho uma gratidão muito grande pelo Flamengo, pelo Cruzeiro, pelo Grêmio. Pelos clubes por que passei. Pelo Flamengo, um pouco mais, porque foi o clube que me formou.

— Mas a internet tem dado voz a idiota, e eles têm aproveitado a internet para falar de fake news: "Ah, mas o Felipe não gosta do Flamengo porque o Flamengo não quis o Felipe Melo". Nunca teve isso. Quando eu estava no Palmeiras, o Marcos Braz (diretor de futebol do Flamengo) foi dentro da minha casa em jogo mais fácil do esporte da sorte São Paulo para me fazer uma oferta, começar uma conversa para eu ir para o Flamengo.

Felipe Melo com as três taças da Libertadores que conquistou na carreira — {img}: Reprodução Mas também teve conversa com o Flamengo antes de você ir para o Palmeiras, né?

— Nunca tive uma oferta do Flamengo, mas sempre demonstrei o carinho que tinha pelo clube. Botei dinheiro meu dentro do Flamengo. Tenho um tijolinho (campanha de modernização do CT Ninho do Urubu) na minha casa, coloquei dinheiro meu na época do tijolinho e da Patrícia Amorim. Quando nós ganhamos o Brasileiro em jogo mais fácil do esporte da sorte 2024 (pelo Palmeiras), o Marcos Braz foi dentro da minha casa. E eu falei: "Olha, vocês têm que fazer uma oferta para o clube". E acabou que, por circunstâncias, não aconteceu. E graças a Deus não aconteceu, porque fui bicampeão da Libertadores pelo Palmeiras.

Teve outras propostas?

— Quando eu estava fora (do Brasil), eu estava muito adiantado para vir para o São Paulo, quando estava na Juventus (Itália). Estava vendo casas para vir para o São Paulo e não fechei. Negociações acontecem, e não deu certo, paciência.

— Tenho muita gratidão pelo clube, jamais alguém na face da Terra vai ver eu falar mal do Clube de Regatas do Flamengo, assim como qualquer clube por onde eu tenha passado, pela gratidão que eu tenho.

— O bom de ser verdadeiro é isso. Quando eu chego no Fluminense, eu beijo o escudo, falo que amo o Fluminense? Não. Muito obrigado ao Fluminense, sempre tive muito carinho pelo Fluminense, pela história. Vou dar a vida pelo Fluminense, conquistar as coisas. Hoje eu amo o Fluminense.

Você falou que nas redes sociais há muitos idiotas. Mas você acompanha os comentários?

— Não. Já foi muito difícil acompanhar as redes sociais, já tive momentos em jogo mais fácil do esporte da sorte que absorvi certas coisas que não devia. Hoje, não (vejo). Não fico ligado em jogo mais fácil do esporte da sorte tudo que acontece, mas é claro que às vezes coisas chegam

para mim. De fato, eu cago e ando para muitas coisas que acontecem. Antigamente, não. As redes sociais vieram para dar voz a idiotas, mas também para pessoas que têm argumentos, são sábias. Não posso generalizar, muitas pessoas que falam de futebol sabem do que estão falando. Mas aí você vê programas esportivos de pessoas que ficam, inclusive, incitando a violência. É muito sério, porque o torcedor é apaixonado.

As mãos tatuadas e com símbolos religiosos de Felipe Melo — {img}: Marcelo de Jesus — No último jogo contra o Flamengo, eles (não cita nomes) começaram uma fake news de que eu tentei dar um soco no Pedro. Isso é ridículo. Você imagina: começam uma fake news como essa, daqui a pouco o torcedor que não viu o jogo pega isso, eu estou na rua com a minha família e imagina? Um cara ali querendo me cobrar? Vai dar ruim.

Você já passou por isso?

— Já vivi de alguém vir, falar uma graça brincando. De uma situação ou outra, eu virar e sair. Mas de confrontar na rua, não. Eu não dou brecha. Primeira coisa: quando meu time não está tão bem, eu mesmo não tenho vontade de sair na rua. Prefiro ficar dentro de casa, fico com vergonha, vejo os jogos, o que a gente pode melhorar. Mas é errado, né? Somos profissionais, seres humanos, podemos ganhar ou perder. A gente não pode sair na rua com medo do que vai acontecer... Eu não saio na rua não por medo, mas porque não tenho vontade. Mas já vi colegas saírem e serem confrontados. É o que eu falo: até acontecer uma tragédia.

Acha que a fama de "pitbull" te protege?

— Não... Na verdade, o que mais tem hoje é pitbull no futebol. Não quero nem mais ser chamado de pitbull. Qualquer um que dá um carrinho é chamado de pitbull. Antigamente, você tinha pelo menos que conquistar um troféu. Hoje qualquer um é. Podem ter filhotes, mas um grande pitbull tem que deixar um legado.

— Fora de campo eu sou um doce de pessoa, brincalhão para caramba. Às vezes, a Roberta (esposa) vem falar comigo: "Tá brincando demais". Trato todo mundo muito bem. É claro que não mexa comigo nem com a minha família. Isso aí é normal. Mas sou um gentleman (cavalheiro) fora de campo.

Felipe Melo tem tronos e memórias da carreira expostos em jogo mais fácil do esporte da sorte museu caseiro, no Rio — {img}: Raphael Zarko/ge

Como é que foi 2010 para você? Te machucou muito a eliminação na Copa, a expulsão, a reação das pessoas? Foi nesse momento o contato com o público externo?

— Tinha entrado nas redes sociais há pouco tempo. O que machucou naquilo ali foram alguns jornalistas irem na porta da minha casa em jogo mais fácil do esporte da sorte Volta Redonda e entrevistarem vizinho. Eles gostam do sensacionalismo, sem isso não vende. Eu ficaria muito frustrado se o Brasil tivesse perdido por causa do Felipe Melo, por causa da expulsão. Não foi dessa maneira.

— O Brasil perdeu porque perdeu, estava perdendo o jogo por 2 a 1. Mas o tempo trouxe muita hipocrisia à tona. Em algumas outras Copas do Mundo, algumas pessoas que tentaram me crucificar (pelo pisão no holandês Robben) falaram "mas se tivesse o Felipe Melo, teria feito falta e não teria saído o gol". Ah, mas e se o Felipe Melo faz a falta e é expulso (risos)? Como é que faz?

— Eu nunca deixei de dormir por causa da expulsão. Foi um erro, claro que foi. Mas o Brasil não perdeu por causa da expulsão. Vamos colocar que, em jogo mais fácil do esporte da sorte 95% dos gols do Brasil naquela Copa do Mundo, quem começou a jogada foi o Felipe Melo. Inclusive o primeiro gol (contra a Holanda). Só que é o Felipe Melo. Se não fosse Felipe, se fosse um argentino, de repente Redondo Melo, Javier Melo, essa assistência seria mostrada com muito mais frequência, porque é uma das maiores assistências em jogo mais fácil do esporte da sorte Copas do Mundo, sem dúvida nenhuma.

"Brasil não perdeu por isso", diz Felipe Melo sobre expulsão contra Holanda em jogo mais fácil do esporte da sorte 2010

Você falou, na preparação para o Mundial de 2010, que precisava segurar os impulsos, o que não conseguiu. Reconhece que passou dos limites? É muito difícil você se controlar?

— Era muito difícil e claro que reconheço, passei dos limites. Ainda é muito difícil. Mas não tem

jeito. Com mais experiência de vida, a gente vai ficando mais tranquilo e sabendo dosar as situações. Se fosse hoje, ou se tivesse a mentalidade que tenho hoje em jogo mais fácil do esporte da sorte 2010, eu não tenho dúvida de que seria diferente, mas o Brasil perderia aquele jogo. Era para perder. Tomamos um gol de cabeça de um cara baixinho, o Sneijder, que sai fazendo assim (imita o holandês batendo a mão na testa).

— O que machucou bastante é que aquela Seleção era muito focada. Não tinha oba-oba, estávamos focados em jogo mais fácil do esporte da sorte vencer a Copa do Mundo. Vencemos a Copa das Confederações, a Copa América, ficamos em jogo mais fácil do esporte da sorte primeiro com louvor nas eliminatórias, ganhamos da Argentina fora, do Uruguai fora. Ganhamos de seleções que o Brasil não vencia há tempos fora de casa

É a  que você tem na parede (de encarada com o Messi).

— Exatamente. Nos classificamos contra a Argentina lá. Era uma Seleção de fato vencedora. Machucou, doeu bastante (a eliminação). Quando acabou o jogo, todo mundo estava chorando demais dentro do ônibus, porque esperávamos de fato ser campeões do mundo.

Messi disputa a bola com Felipe Melo, com Kaká ao fundo, no clássico de Rosário. Brasil venceu


— : El Grafico/Getty 

— Aquilo ali foi um apagão. Lembro que algumas pessoas falaram "o Brasil sofreu um apagão, perdeu de 7 a 1" (para a Alemanha, na Copa de 2014). Apagão foi aquilo ali (contra a Holanda em jogo mais fácil do esporte da sorte 2010). Rapidinho fizeram dois gols, e isso mudou completamente a dinâmica, a história do jogo.

Acha que devia ter jogado mais Copas? A Seleção tem Casemiro há muitos anos ali, teve Fernandinho...

— Não tenho dúvidas (sobre jogar mais Copas). Fui durante muitos anos o melhor meio-campista brasileiro jogando na Europa. E aí não estou falando com soberba nenhuma, porque não tenho. Mas são números. Acho que não tem comparação (com Casemiro e Fernandinho), sou um jogador diferente deles. Não tem comparação. Eu, no meu auge, fazia cinco, seis arrancadas por jogo. Terminei uma temporada com 13 ou 16 gols pelo Galatasaray (12, em jogo mais fácil do esporte da sorte 2011/2012). Fernandinho é um ótimo jogador, Casemiro é um ótimo jogador, cada um tem a jogo mais fácil do esporte da sorte história. No meu auge, fui um grande jogador atuando de volante. Não tenho dúvida.


— Inclusive, quando eu estava com o Felipão no Palmeiras, perguntei para ele: "Você se arrepende de não ter me levado para a Copa do Mundo?", e aí ele falou: "Agora, te conhecendo, me arrependo" (risos).

Felipe Melo tem tronos e memórias da carreira expostos em jogo mais fácil do esporte da sorte museu caseiro, no Rio — : Raphael Zarko/ge

Tem alguma coisa na jogo mais fácil do esporte da sorte carreira ou até na jogo mais fácil do esporte da sorte vida que te tira o sono, de que você se arrepende?

— Eu disse uma vez numa entrevista, mais de uma década atrás, que não me arrependo de nada. Mas eu me arrependo, sim. Me arrependo de muitas coisas, de muitas coisas...

— Alguns dias atrás, aqui em jogo mais fácil do esporte da sorte casa, estávamos eu, minha esposa e os meus filhos, todos juntos, conversando. E um filho perguntou assim: "Pai, se pudesse voltar o tempo e você tivesse alguma coisa que tem hoje para levar lá para trás, o que levaria?" Eu falei: "A minha mentalidade". Com a mentalidade que eu tenho hoje, se eu tivesse 20 anos de idade, acho que teria batido recorde de jogar Copas do Mundo, não teria tomado decisões equivocadas de ir para certos clubes.

Felipe escreveu livro sobre a conquista da Libertadores pelo Palmeiras e promete outro de 2024 da conquista com o Fluminense — : Marcelo de Jesus

Em 2009, você fala que, quando se converteu e encontrou a religião, não sentia mais vontade de brigar na rua. Como foi essa mudança, você tinha essa vontade antes?

— Eu sou nascido e criado em jogo mais fácil do esporte da sorte lar cristão, né? E, é claro, eu com 20 anos de idade, às vezes a gente saía, alguém falava uma gracinha ou outra – eu não era nem famoso, pô. Mas alguém olhava para a Roberta, que então era minha namorada, aí eu queria brigar. Era coisa de moleque, mas eu nunca fui um cara de querer arrumar confusão do

nada. Em 2009, não que eu tenha encontrado a religião. E isso não foi nem em jogo mais fácil do esporte da sorte 2009, foi bem antes. Mas, de fato, casado, quando eu cheguei a um grande clube, que foi a Fiorentina, que foi o primeiro grande clube na Europa, ali eu tive o discernimento de que eu tinha que deixar o velho Felipe para trás.

— Eu sempre gostei de sair, normal, mas nunca fui um fã da noite. Comecei a entender, em jogo mais fácil do esporte da sorte 2008, na verdade, quando eu fui para o Almería, e o Unai Emery começou a me ensinar um pouquinho mais da mentalidade profissional, ter uma mentalidade vencedora. Até então eu não tinha, era um atleta profissional sem mentalidade profissional. Eu não pagava o preço para eu ser um grande atleta profissional. Então em jogo mais fácil do esporte da sorte 2008 eu começo a cuidar do meu corpo.

— Em 2009, quando eu chego na Fiorentina com Cesare Prandelli, ele me tira de segundo volante, me bota como primeiro homem na frente da zaga. Eu tenho que aprender o idioma rápido porque nós tínhamos a Champions League.

Felipe Melo, pela Fiorentina, contra Kaká, no Milan — {img}: Getty {img}

Em 2005, você foi acusado de esfaquear duas pessoas no Rio. Como foi esse episódio?

— Muitas pessoas me chamaram de bandido, e eu fui inocentado. Foi uma confusão num hotel que não foi comigo, fui defender uma pessoa. Eu saí, fui para o Carnaval, numa escola de samba, depois voltei. Foi um momento difícil porque eu tinha saído do Grêmio, eu estava basicamente sem clube, então foi um momento bem difícil da minha carreira.

— Mas fui inocentado pelas câmeras internas do hotel. Não saiu em jogo mais fácil do esporte da sorte lugar nenhum que eu fui inocentado, saiu só que eu era bandido, né? Nunca fui um fã da noite. Gostava obviamente de sair para um samba, gosto muito de escutar pagode até hoje, mas quando jovem você tem essa curiosidade e eu sempre tive curiosidade de sair. Meus pais sempre fizeram questão de passar para mim, que cada vez que você sair e perder uma noite de sono, são três dias para recuperar. Se você tem 19, 20 anos, de repente você vai recuperar em jogo mais fácil do esporte da sorte um dia. Daqui a pouco vai ficar difícil, vai perder poder de reação, vai reagir um pouco mais tarde. Sempre que eu saía, eu escutava a voz do meu pai: “Não sai, não sai, não sai”. Por isso eu saía pouco.

Na Libertadores conquistada pelo Fluminense, muitas pessoas do clube te citaram como uma das pessoas mais importantes nessa conquista. Como se vê nesse papel de liderança do título?

— Quando eu chego no clube, eu já profetizo esse título da Libertadores. A gente é eliminado na pré-Libertadores pelo Olimpia do Paraguai (em 2024). Estava todo mundo muito triste no vestiário e na hora em jogo mais fácil do esporte da sorte que a gente vai fechar para voltar para o Rio de Janeiro, eu dou uma palavra: “Hoje, a gente começa a nossa caminhada para conquistarmos a Libertadores. Vamos fazer de tudo. Vamos voltar para a Libertadores do próximo ano e vamos ser campeões”.

— E o jogo seguinte já era a final do Carioca. O Flamengo seria tetracampeão carioca e a gente tira deles, evita isso e depois de muito tempo a gente ajuda o Fluminense a ser campeão carioca. Aí o Abel sai, vem o Diniz e ele começa a fazer basicamente o que eu já vinha fazendo. E ele começa a nos ensinar taticamente como quer que jogue, a famosa paralela cheia, que todo mundo já sabe.

— Eu lembro quando nós perdemos o jogo para o River Plate lá na Argentina, todo mundo cabisbaixo, eu começo a gritar no vestiário: “Ó, levanta todo mundo e só me escuta aí. Nós seremos campeões da Libertadores. Eu não quero ver ninguém de cabeça baixa, mas nós não podemos perder jogo como esse”. Nós perdemos contra o River porque, em jogo mais fácil do esporte da sorte algum momento, nós tivemos medo de jogar. Vamos fazer. Se errar, problema. Vamos sair com a bola tocada, se tiver de chutar longe, vamos sair todo mundo para fazer pressão pela segunda bola.

Você falou da paralela cheia. O Filipe Luís opinou que, na Europa, se você colocar todos os jogadores de um lado do campo e perder a bola, sai o gol. Como viu essa análise?

— Eu discordo 1.000% do que ele tá falando, porque muitas vezes o City, de repente dando outro nome (não “paralela cheia”), faz isso e não toma gol. Nenhum time vai colocar todo mundo numa mesma área, numa mesma zona de campo. Você vai colocar alguns atletas para formar



uma maioria numa zona de campo, porém a outra zona de campo tem outros atletas. Se você perde a bola, tem muitos atletas ali, e a probabilidade de que você tem de roubar a bola novamente é grande.

— Ou se você perde a bola e corre todo mundo para trás, dificilmente a equipe adversária vai fazer um gol se estiver todo mundo junto. Então não tem senso isso. Nós não tomamos gol do City porque nós perdemos a bola de um lado e saiu o gol. No primeiro gol do City, o Marcelo tentou virar uma bola, nós não estávamos em jogo mais fácil do esporte da sorte paralela cheia. No segundo gol do City, o Foden vai tentar cruzar a bola... Estou falando do City porque nós jogamos contra um time europeu.

— Eu discordo dele (do Filipe Luís). E o Diniz é bem inteligente, nós atletas também somos bem inteligentes. Jamais faríamos alguma situação na qual se perdesse a bola a gente tomaria gol, né? Ninguém vai fazer uma coisa como essa.

Recentemente, o Luis Fabiano contou que vocês combinaram de pegar o Pepe na Copa de 2010, porque ele chega muito duro. Como foi isso? O Pepe é um dos jogadores mais duros que você enfrentou?

— Um deles. E preciso tirar o chapéu para o Pepe. Com 41 anos, jogar contra o Arsenal, no Emirates Stadium, ele fez 90 minutos, mais prorrogação, em jogo mais fácil do esporte da sorte alto nível. Esse jogo de 2010 nós já sabíamos da virilidade do Pepe, da força física dele e sobretudo que ele é um cara que gostava de chegar junto. Mas do outro tinha o Felipe Melo e tinha um Luis Fabiano, que também gostavam (risos). E tem um momento que o Pepe entra duro no Luis Fabiano, e a gente fala na hora: “Vamos caçar ele, acabou”. E foi o que aconteceu, entre tantas vitórias e derrotas, eu acho que essa aí foi uma derrota para o Pepe. Ele acabou sofrendo algumas boas entradas aí do Felipe Melo, como também do Luis Fabiano. Aquele jogo foi empate, 0 a 0. Futebol raiz é dessa maneira mesmo, não tem chororô: “Ai, me bateu, entrou duro...” Não, dentro de campo é isso aí. Cada um por si.

Essa jogo mais fácil do esporte da sorte fama de chegar duro, de ser mais violento, surgiu na Europa. O Chiellini até falou que você era maçã podre da Juventus. Não te incomodou essa pecha?

— O Chiellini precisou colocar o meu nome para vender livro, né? No meu livro não tem o nome do Chiellini. Para mim é um motivo de orgulho e gratidão, porque você tem tantos jogadores, Del Piero, Buffon, Totti, o cara vai colocar Felipe Melo para vender... Maneiro, né? No meu caso, é legal para caramba. Eu sempre fui um cara de grupo, nunca tive problema nos grupos em jogo mais fácil do esporte da sorte que passei, mas sim, sempre fui um cara muito viril. E o tempo da Juventus foi um tempo em jogo mais fácil do esporte da sorte que eu errei bastante, eu errei muito na Juventus. Errei em jogo mais fácil do esporte da sorte outros clubes, em jogo mais fácil do esporte da sorte todos os clubes vou errar. Hoje menos, mas vou errar porque eu sou um ser humano. Mas muito menos do que antes.

Felipe Melo cita condenações de Daniel Alves e Robinho: “Não dá pra passar a mão na cabeça” O que você chama de erro?

— Na Juventus, por exemplo, eu deixo cair um pouco o profissionalismo. Por exemplo, de chegar mais cedo para ir para academia. Eu ia para direto para o treino. De repente reagir a situações dentro de campo em jogo mais fácil do esporte da sorte que não era para ter reação, que ocasionaram algumas expulsões. É um erro. Esses foram erros que eu tive, mas nunca tive problema assim com outros atletas. É claro que eu sempre fui um cara muito aguerrido, sempre cobre, faço questão de cobrar, sou cobrado. Sou muito cobrado também. Mas os erros são esses. No Fluminense errei muito menos do que no Palmeiras, no Palmeiras menos do que no Galatasaray e assim por diante. É normal na vida.

O quanto esses erros você acha que moldam jogo mais fácil do esporte da sorte carreira? Você comentou em jogo mais fácil do esporte da sorte entrevista que podia ter ido para o Real Madrid.

— Eu penso que, se eu vou para o Real Madrid, jogo mais duas Copas do Mundo. Mas aconteceu, era para acontecer. De repente eu tive alguns erros, que hoje eu passo para os meus filhos para as suas vidas. “Olha, eu passei por isso, não faça isso porque eu passei por isso e deu ruim”. Em dado momento eu entendi que eu precisava de ajuda. Hoje eu tenho as pessoas

que me ajudam. Quando eu era criança, fui em jogo mais fácil do esporte da sorte um psicólogo. Hoje eu tenho meu mentor, pessoas que me ajudam.

Quando você diz para o Diego “meu vice”, o quanto tem do Felipe Melo provocador ali para destemperar o adversário, para entrar na cabeça dos outros?

— Isso aí foi uma reação a uma ação. Pegaram só o que eu falei, né? Mas, enfim, já passou. O que houve ali?

— Nós conseguimos fazer com que o juiz fosse no VAR, ele tirou o pênalti. Teve a discussão, e falaram algumas coisas para mim que eu não gostei. Eu acabei falando aquilo, é coisa de jogo. Aquilo é o mínimo das coisas que acontecem em jogo mais fácil do esporte da sorte campo, coisa de jogo (risos). Eu tenho visto hoje algumas pessoas dublando o que a gente fala. Para o externo isso pode ser lindo, mas para nós jogadores isso é horrível. Horrível! Acho que tinham que parar isso aí, são duas equipes que estão trazendo dias e dias de trabalho, representando milhares de torcedores e não tem “meu amor”, flores. É um querendo vencer o outro. De fato, algumas coisas acontecem dentro de campo, algumas palavras, algumas frases que a gente fala dentro de campo que são de dentro de campo. Não podem trazer para fora de campo. Acho até feio ganharem dinheiro dublando aquilo que a gente fala, porque daqui a pouco a gente vai jogar com algo na boca para não falar. Porque você imagina, eu, por exemplo, sou cristão e muitas vezes eu erro porque falo alguns palavrões. Tento me conter, mas acontece. Eu falo algumas coisas dentro de campo que não podem sair fora de campo. Não é nada de racismo, nada de homofobia, nada disso.

Felipe Melo comemora o título da Libertadores pelo Palmeiras — {img}: Juan Ignacio Roncoroni / EFE

Quem é o grande técnico da jogo mais fácil do esporte da sorte carreira? É o Diniz, é o Unai Emery?

— Não tem condição de falar quem é mais. O Luxemburgo me faz entender o que é a palavra atleta. Tive Felipão, o último campeão mundial com a Seleção. Um cara fantástico, fui campeão brasileiro com ele no Palmeiras. Tem o Cesare Prandelli, eu saio do Almería com o Unai Emery, depois de fazer 7, 8 gols e ser o melhor volante do Campeonato Espanhol, eu chego na Itália e ele me ensina a comportar taticamente. No Galatasaray tive o Fatih Terim, o Imperador, esse cara é um pai para mim. O Unai Emery, eu lembro que ele me liga: “Vou te trazer para cá, quer jogar de quê?” “Eu quero jogar de volante, quero ir para a Seleção”. “Então você vai vir para cá, você vai ser o melhor volante do Campeonato Espanhol”. E me torno o melhor volante do Espanhol com oito gols na temporada. Tive Mancini, que me ensinou muita coisa. E por fim o Diniz.

— O Diniz é tudo isso e... Mas eu acho que eu e o Diniz temos uma química. Foi Deus que realmente preparou esse momento para estarmos juntos. Nós jogamos juntos no Flamengo. Uma vez, num Palmeiras x São Paulo, quando acaba o jogo, eu estou indo para o vestiário, ele me chamou, a gente conversou. Num podcast uma vez ele fala, quando perguntam para ele, que jogador ele gostaria de trabalhar, qualquer um no mundo, e ele fala Felipe Melo.

— Deus trouxe ele para cá para nós vencemos o maior título da história do clube juntos. Ele tem tudo junto, taticamente ele é fera, psicologicamente é um cara que ajuda demais. É um cara que se importa com o ser humano, que treina exaustivamente, treina muito, trabalha muito. E uma pena, penso eu, na minha forma de pensar, foi uma covardia muito grande o que fizeram com ele na seleção brasileira. Mas eu agradeço muito por ele estar no Fluminense. Foi a maior contratação do Fluminense. Eu anoto muita coisa, tenho caderno com muitas anotações das coisas que eu aprendo com o Diniz, tanto no sentido de campo como também sentido de ajudar o ser humano.

Felipe Melo elege melhores técnicos da carreira e elogia Fernando Diniz: "Aprendo muito" Qual o tamanho do Dunga na jogo mais fácil do esporte da sorte história?


— O Dunga abriu a porta da seleção brasileira. Vou levar para o resto da minha vida. Não tenho dúvidas disso (que ele se identificava comigo). Eu perdi um jogo apenas com a seleção brasileira. Então, ele confiou e deu certo, né? “Ah, mas não ganhou a Copa do Mundo...”. Já tem tantos anos que não vencemos uma Copa do Mundo, mas nós vencemos outras coisas também

e não vencemos a Copa do Mundo. Não venceu porque não era para ser. Mas com certeza eu fiz a minha parte.

Mas quando o Dunga volta ele não te chama...

— Eu lembro - e aí tenho que falar da jogada. Eu seria convocado para um amistoso, eu voltaria para a Seleção quando ele estava. No jogo Inter x Lazio, lá no Giuseppe Meazza, teve uma jogada, que eu falo do mais profundo do meu coração, que foi completamente sem querer, mas a jogada ficou muito feia. Eu vou chutar a bola, e o atleta da Lazio está embaixo. Eu vou descer com a perna direita, e eu pulo com essa perna para essa perna não pegar nele. E parece uma jogada de telecatch.

— Eu já ri pra caramba. Eu fui expulso. E aquilo teve uma repercussão de que o "Felipe Melo não muda". E foi completamente sem querer. Tem outras jogadas em jogo mais fácil do esporte da sorte que fui expulso, entrei duro mesmo, mas esta não. Tanto que o cara fica no chão e eu pedi desculpa para ele. Eu estava na lista para ser convocado, depois me falaram. Mas eu acabei ficando de fora por causa desse acontecido.

Felipe Melo leva cartão vermelho pela Inter contra a Lazio em jogo mais fácil do esporte da sorte 2024 — 

Você já declarou jogo mais fácil do esporte da sorte preferência política inúmeras vezes. No clube, alguns têm outra. Você e Diniz, por exemplo, falam de política?

— Não tem política. Falamos de outros assuntos. Falamos de futebol. Não tem motivo para falar de política. Já falamos de outras coisas também, mas não de política, não vem ao caso também. Não sei o porquê, mas nunca falamos de política. Mas a maioria das coisas que o Diniz faz eu concordo. Como ele já falou que gosta de entender a raiz do ser humano, muitas vezes estamos falando sobre o ser humano. O que podemos fazer para ajudar fulano e tal? E aconteceu comigo. Eu fui ajudado muitas vezes no Fluminense, com eles. De chegar ali e não conseguir treinar porque o joelho estava doendo. De fazer um treino abaixo, por estar abalado por dor.

Abre Aspas: Felipe Melo fala de posicionamentos políticos

No caso do Robson (motorista que foi solto na Rússia depois de interferência do então presidente Jair Bolsonaro), você agiu como?

— Foi um pedido meu (para o Bolsonaro). Não tem nada a ver com política ali. Eu tinha, ou tenho, uma afinidade com o ex-presidente, o Bolsonaro, e naquela época eu acho que a única pessoa que poderia intervir em jogo mais fácil do esporte da sorte favor do Robson era o presidente. E foi o que ele fez. Conversou diretamente com o presidente russo. E eu acho isso louvável. Não deixar ninguém para trás. A vida de uma pessoa vale muito. Imagina, um negro que não fala o idioma, preso na Rússia. Eu fico imaginando o que esse cara passou lá. E não era para ele estar preso. Tinha que estar preso quem fez a arapuca para ele lá. E pouco foi falado isso. Mas o importante é que conseguimos trazer ele de volta. Eu não tive a oportunidade de conhecê-lo pessoalmente. Fico feliz dele estar de volta em jogo mais fácil do esporte da sorte pátria, com a família, muito pelo que o Bolsonaro fez.

Você sente essa intolerância crescente em jogo mais fácil do esporte da sorte diversos assuntos no Brasil e no futebol?

— Intolerância existe em jogo mais fácil do esporte da sorte muitas coisas, assim como existe o racismo. Na religião... as pessoas falam (que sou) "falso cristão". Você arruma confusão dentro de campo e vem falar de Bíblia. As pessoas não entendem que é o meu trabalho. Tem vários grandes nomes bíblicos que foram guerreiros. Os caras lutavam. Se eu quiser ser evangélico, seguir Jesus Cristo, eu vou seguir. Se outro não quer seguir... isso tem que ser respeitado. Na política, na religião. Eu respeito todas as religiões e exijo que respeitem a minha. Se eu tiver que jogar com alguém que é totalmente avesso à minha religião, ou ao meu posicionamento político, eu não vejo problema nenhum. Não vou deixar de conversar. Eu tenho amigos que são totalmente avessos ao que penso politicamente. E são meus amigos, que eu tenho o nome tatuado no peito. E não falamos sobre.

— Mas existe, sim, intolerância. Muito por conta dos idiotas também que ganharam voz com a internet. Eu posto a bandeira de Israel no meu Instagram e sou massacrado. "Então você é contra a Palestina?" Não, eu não sou contra a Palestina. Eu sou contra o Hamas. A Palestina?

(Sou) Palestina livre. Eu oro pela Palestina. Porque tem muito inocente lá, muito cidadão de bem. Mas o Hamas é um grupo terrorista, que fez pior com mulheres e crianças.

Você ainda paga o dízimo para a igreja?

— É devolver o dízimo. A Bíblia fala em jogo mais fácil do esporte da sorte devolver o dízimo. Eu devolvo, sim, a parte que cabe. Meu avô era pastor, mas o dízimo não era para a igreja dele.

Não importa se eu ganho muito, 10% é separado para a obra de Deus. É claro que eu entendo e vejo o trabalho que é feito, porque eu tenho esse direito. A Bíblia fala tudo. Nem todos que dizem "senhor" entrarão no Reino do Céu. Isso é uma fala bíblica. Então, tem muitos falsos cristãos.

Tem muita gente pegando o dízimo e gastando com outras coisas. Mas quem está entregando o dízimo de coração, não tenho dúvidas de que Deus vai abrir a janela do céu. E quem está roubando do fiel, aquele que tem fé em jogo mais fácil do esporte da sorte Cristo, pode ter certeza de que vai pagar o preço por aquilo também. Mas eu vejo para onde vai.

Você acompanha o que está passando o Vinicius Jr na Espanha?

— Eu vi ele chorando na entrevista. Até quando vamos dar voz a esse povo que quer realmente sair na mídia imitando macaco? Enquanto continuar dessa maneira, com a mídia filmando o cara fazendo macaco, vão continuar fazendo isto.

— Tem câmera suficiente para pegar o cara e levar para a cadeia direto. O cara fez racismo com o Vinicius Jr, o Felipe Melo, não importa, com qualquer um... Se for racista, tem que ser preso.

Quando começarem a fazer isso aí vão diminuir. Já falei para a Conmebol não mostrar a cara do racista. O torcedor quer mídia. O cara imitou macaco, foi preso, ficou uma hora preso, e imitou macaco de novo para a câmera porque ele sabe que não vai acontecer nada com ele.

— Isso é muito sério. E existem pessoas e pessoas. Daqui a pouco a gente perde um atleta. Lá na Europa, aqui no Brasil, os torcedores estão perto. Vão esperar acontecer uma tragédia? Isso não existe. Estamos em jogo mais fácil do esporte da sorte 2024. Cor? Isso não existe. Somos todos seres humanos. Vão ficar imitando macaco até um cara no campo perder a linha e dar uma voadora. Esses caras não merecem punição, merecem cadeia.

Veja também

Jogador revê trajetória e fala sobre (quase) tudo. Confira a entrevista completa

Alguns times da Série A não aparecem na lista de maiores torcidas do jogo

Fortaleza faz um único treino para grande final do estadual nesta sexta

Hoje, ambos lutam juntos pelo acesso do Juventus-SP à elite do Paulistão

---

Author: mka.arq.br

Subject: jogo mais fácil do esporte da sorte

Keywords: jogo mais fácil do esporte da sorte

Update: 2024/6/24 21:09:51